

Economia precisa de abertura maior

Cláudio Haddad afirma que mudanças no câmbio são desnecessárias. Várias projeções na crise de 1982 indicavam que o Brasil jamais seria capaz de obter superávit comercial acima de US\$ 2 bilhões, observa. No entanto, o País obteve US\$ 15 bilhões. A crise acabou e não foi tão terrível como se achava, disse o diretor superintendente do Banco Garantia.

Câmbio — Da mesma maneira estamos projetando tendências de que em três anos vai ser uma coisa horrorosa. Vai ser se não acontecer nada. Foram feitas muitas mudanças estruturais importantes na economia brasileira, principalmente a abertura. Foi ótimo, poderia até abrir mais, pois ainda estamos fechados para padrões internacionais. Embora tenha muita gente reclamando, o fato é que importações mais exportações representam atualmente 16% do PIB, o que é um índice baixíssimo quando comparamos com qualquer outro país.

Muitos acham ser necessária uma mudança cambial porque houve uma variação estrutural e seria necessário também uma mudança de preços relativos para permitir um ajuste na balança comercial, sem provocar déficits elevados. Todo economista sabe que câmbio é apenas uma maneira de ajustar a balança comercial. Pode até ser a maneira mais eficiente em determinadas circunstâncias, mas não é a única e, às vezes, também não é a mais eficiente. A Argentina, por exemplo, está com uma política de câmbio fixo em dólar desde 1991 e já teve superávit comercial. E está novamente com a economia andando bem. Tudo isso foi feito às custas de ganhos de produtividade, alguma redução de salário real, desemprego, ou seja, com políticas de demanda. Basicamente uma contração de demanda com ganhos de produtividade.

No Brasil estamos com o nível de crescimento baixo, mas a coisa está indo, com balanço de pagamentos equilibrado, reservas aumentando, sem problemas. Se o governo liberasse o câmbio há alguns meses, haveria apreciação e não depreciação. Atualmente não sei se haveria uma desvalorização ou uma apreciação.

Israel — Em junho, Israel mudou a banda cambial, por causa dos pedidos e das pressões de industriais e exportadores. Estavam querendo liberdade cambial. O governo alargou a banda cambial, o que praticamente implicou liberação do câmbio, e a taxa desvalorizou um pouco. Mas depois situou-se de novo no ponta inferior da banda cambial. Quer dizer: nada indica se vai acontecer isso ou aquilo. Além disso, desvalorizar câmbio na presença de déficits fiscais altos não é uma política adequada. Uma vez ajustado, mede-se a balança comercial e aí, se necessário, faz-se o ajuste do câmbio. Mas achar que o ajuste hoje resolveria a situação e o Brasil passaria a crescer novamente, sem inflação, é hipótese forte, sem nenhuma evidência. Em suma, acho que talvez seja necessário ao longo do tempo uma mexida do câmbio, mas não creio que seja agora.

Estamos vendendo concessões de telefonia celular e cada uma delas representa o ingresso de centenas de milhões de dólares. Imagine que nesse momento se deixe o câmbio livre. O que aconteceria? No médio prazo, o câmbio livre é um regime adequado para um país como o Brasil. Mas não é conveniente fazer isso agora. É coisa para dois ou três anos, após as reformas fiscais.